



Festa de Santo Antônio em Barbalha – CE:

Os sentidos do festejar.

Simone Pereira da Silva ¹

Universidade Federal Fluminense - UFF

E-mail: symonepsilva@hotmail.com

As festas de devoção aos santos têm despertado a atenção de diversos pesquisadores ligados à antropologia, sociologia e história. Trata-se de um objeto privilegiado por possibilitar o estudo das relações religiosas, sociais, culturais, políticas e econômicas que envolvem diferentes setores da sociedade.

Como aponta a antropóloga Renata de Castro Menezes (2012), o interesse pela temática no Brasil se tornou mais evidente no decorrer dos anos de 1990. Mesmo período em que a Festa de Santo Antônio em Barbalha caiu nas graças de estudiosos das áreas de educação, sociologia, geografia e história. Atingindo o auge do reconhecimento com o seu registro na categoria de Patrimônio Imaterial do Brasil no ano de 2015.

A celebração em questão passou a ser denominada de “Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio”, termo escolhido por meio de consulta efetuada entre os representantes da comunidade barbalhense pela 4ª Superintendência do IPHAN, e que evidencia a percepção do dia do carregamento e hasteamento do mastro do santo por inúmeros homens da localidade, como momento de apoteose.

A visibilidade que o dia da abertura trás para Barbalha e região é inegável. As ruas ganham vida e esplendor diante do exuberante colorido da ornamentação, dos grupos de cultura “popular” e da fé no poder casamenteiro do imenso mastro que irá desfraldar a bandeira do santo.

¹ Pós-Graduanda em História Social pelo Doutorado Interinstitucional da Universidade Federal Fluminense com a Universidade Regional do Cariri (DINTER – URCA/UFF). Mestra em História e Cultura Histórica pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).



A cidade se transforma em palco de atração de pesquisadores, jornalistas, curiosos, amantes da festividade e de Santo Antônio. Que desde os anos de 1970, vem deixando registrados em jornais e revistas suas impressões sobre o objeto em estudo.

Todavia, a celebração não só se resume ao momento do carregamento e hasteamento do pau. Há outras festas, tempos, sentidos que extrapolam a denominação escolhida e que muitas vezes ficam ofuscadas diante de certas práticas exaltadas pela mídia e reafirmadas por determinados grupos sociais.

Para tentar estabelecer um breve panorama sobre os elementos mais noticiados, os tipos de suportes utilizados na construção das narrativas textuais e as personalidades que de forma direta ou indireta vieram a integrar a elaboração imagética da festa, optou-se por utilizar como suporte para a discussão no presente artigo, o jornal *O Povo* publicado no Ceará durante os anos de 1970 a 2015². Períodos de maior veiculação de matéria sobre a referida comemoração, evidenciando a notoriedade que a vai adquirindo ao longo do tempo.

Desta maneira, faz-se pertinente questionar sobre: quais personagens estariam envolvidos na construção ou (re)afirmação de sentido? Quais finalidades poderiam estar em jogo? Os períodos de maior efervescência? E os tipos de elementos destacados e de repercussão social? Porque embora a celebração esteja associada diretamente ao tempo santoral, ela contém outras formas de celebrar que desfazer, recriar, reafirmar relações e mentalidades socialmente construídas.

É comum associar a festa ao sentido devocional, mas ela também comporta momentos de fuga da vida diária; de transgressão de normas; de reafirmação de hierarquias, valores e status ligados às tradicionais famílias de Barbalha ou a políticos; de negociações; de sacrifícios e catarse. Ou ainda, de inversão. Onde o homem simples do campo pode ganhar notoriedade e tornar-se reconhecido pela sua força e fé no transporte do mastro ou na apresentação nos diversos grupos de manifestações culturais.

² Anos 1970, ganhou visibilidade com a inserção dos grupos “folclóricos” na programação da festa pelo poder público municipal em parceria com a paróquia de Barbalha. Tal empreitada, contribuindo para transformar em um evento turístico cultural de caráter nacional. Encerrando o recorte temporal no ano de 2015, momento que obtém o título de Patrimônio Imaterial do Brasil.



São múltiplas as formas de vivenciar esse período em Barbalha. E é por este motivo, que se faz pertinente refletir sobre as faces da festa e sua complexidade.

PALAVRAS-CHAVE: Festa de Santo Antônio, construção de sentidos e jornais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC; Brasília: Editora da UnB, 1993.

BRASIL, Ministério da Cultura. IPHAN, Superintendência do Ceará. *Dossiê de Registro da Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha*. Fortaleza, 2015.

CHARTIER, Roger. *Leituras e leitores na França do Antigo Regime*. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

LE GOFF, J. *História e Memória*. Trad. Bernardo Leitão. 2ª ed. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 1992.

MENEZES, Renata de Castro. Tradição e atualidade no estudo das festas: uma leitura de *Saint Besse*, de Robert Hertz. In: PEREZ, Léa Freitas; AMARA, Leila; MESQUITA, Wania (orgs.). *Festa como perspectiva e em perspectiva*. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. p. 43-65.

VALERI, Valerio. "Festa". In: *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1994. v. 30: Religião-Rito, p. 402-414.